"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador da Verdade

A Lei — Apocalypse 18:1-4. E ao Testemunho... Isa 8:20.

ANO XXI | Março de 1961 | N.º 3

A PROSPERIDADE DA IGREJA

Onde estiver o Espírito do Senhor aí se notará mansidão, paciência, bondade, longanimidade. O verdadeiro discípulo de Cristo esforçar-se-á por imitar Seu exemplo. Cogitará em fazer a vontade de Deus na Terra como ela é feita nos Céus. Aquêles cujo coração está ainda contaminado com o pecado, não poderão ser zelosos de boas obras. Êsses infringem ainda os primeiros quatro preceitos do Decálogo, que resumem o dever do homem para com Deus; como também não cumprem os últimos seis, que definem os deveres de homem para homem. Seu coração está eivado de egoísmo, e constantemente pretendem descobrir faltas em outros que são melhores do que êles. Propondo-se efetuar o que lhes não foi incumbido por Deus, deixam de fazer o que lhes compete, como ter cuidado de si mesmos para que nêles não brote alguma raiz de amargura, perturbando a igreja e contaminando-a. Seus olhos, que deviam estar voltados para o seu interior, a fim de ver os próprios erros e defeitos, divagam por fora, espreitando os outros, para descobrir-lhes os defeitos de caráter. Se expurgassem o coração do próprio eu, da inveja, da malícia e da suspeita, não se assentariam na cadeira de juiz, a fim de sentenciar outros que aos olhos de Deus têm maior merecimento. E. G. White.

Observador da Verdade
Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXI, n.º 3 - Março, 1961

Diretor: André Lavrik

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,
Vila Matilde, S. Paulo

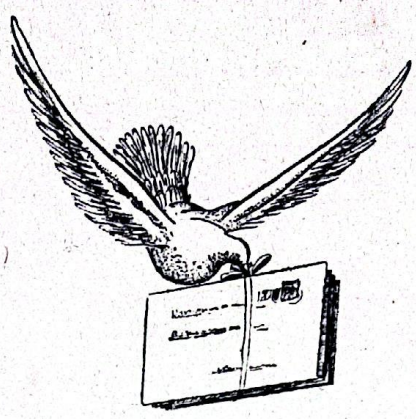
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo.

NESTE NÚMERO

A Prosperidade da Igreja ... 1
Escrevem-nos 2
Do Nordeste para o Sul do País 3
Notícias de Outros Campos .. 6
Analogia Fito-Antropológica 7
A Chuva Serôdia — Derramamento do Espírito Santo em Sua Plenitude 10
Os Fundadores do Lar 13
Santificação — Nosso Alvo na Vida 16
Apêlo à Juventude 18
Como Me Tornei Colportor 19
O Poder do Domínio Próprio 20
A Testemunha Fiel e Verdadeira Fala à Igreja de Laodicéia — IV 22

PENSAMENTOS

Um dos vários segredos do êxito é fazer o que se possa e saber fazer bem; e fazer bem tudo o que se faça sem apetência de lucro nem de fama.



ESCREVEM-NOS...

Campos do Jordão, SP. 14-3-61.

Prezados irmãos:

Venho por meia desta pedir o grande favor de me enviarem, grátis, o livro "Um Novo Mundo", do qual os irmãos já me haviam enviado um exemplar quando eu me achava internado no sanatório de Santa Rita do Passa Quatro.

Venho agora solicitar dos irmãos o mesmo favor, pois fui obrigado a deixar o primeiro livro com um amigo muito interessado em conhecer asprofecias.

Estando eu precisando de outro exemplar dêsse livro, confio em que os irmãos não mo negarão.

Pedindo desculpas pela importunação, desde já agradeço a bondade dos irmãos e espero sua resposta. — W.M.P.

Nova Esperança, Pr. 28-11-60.

Meus caros amigos:

Com imensa satisfação, envio-lhes estas simples linhas, agradecendo os grandes benefícios e proveitos que tive e continuo tendo dos afamados livros que vieram abrir meus olhos ainda em tempo, para adotar os alimentos vegetais e os princípios curativos dos mesmos.

Portanto, os afamados livros: Bebe Para Curarte, As Plantas Curam, Ciência da Saúde e Boa Alimentação, Lar Ideal e Um Novo Mundo, muito me têm valido.

Conheço imensidade de plantas brasileiras e com o auxílio dos vossos livros já curei muitos enfermos.

Tendo muita confiança nos vossos livros, desejaria obter de vossas mãos mais dêles e de mais recentes edições. Sendo possível, enviem-me Vv. Ss. novos livros, que eu sinceramente pagarei o que custarem.

Antecipadamente agradecido, subscrevo-me
S.M.S.

DO NORDESTE PARA O SUL DO PAÍS

Desidério Devay

Salmo 18:30; 37:5; 81:8-16; Isaías 40:28-31; II Coríntios 13:8 e II João 2,3.

Pelos textos acima, podemos perfeitamente compreender que somos finitos, fracos e nulos, e que devemos e precisamos confiar num Pai bondoso, infinito e sábio, que desde o começo vê o fim de tôdas as coisas, e que por isso é chamado autor e consumador da fé. (Hb 12:2).

Depois da Assembléia da Associação Nordeste, realizada nos dias 26 a 29 de dezembro de 1958, em Recife, tivemos a satisfação de inaugurar a igreja de São Salvador, Bahia, contando com a presença dos irmãos A. Balbachas e F. Devai.

Recebemos em seguida a notícia da próxima conferência da União, para o mês de maio de 1959, e da Conferência Geral logo em seguida à da União. Embarquei com minha família para São Paulo, interrompendo a viagem no Rio de Janeiro, onde passeis três dias com os irmãos dê lá. Foi uma ocasião de grande regozijo, a de podermos passar o santo sábado com os irmãos de lá, todos alegres e ansiosos por estarmos em vésperas de tão importantes conferências.

Na Conferência da União, realizada nos dias 6 a 10 de maio, foram resolvidas diversas transferências de obreiros, conforme relata o irmão F. Devai, na revista Obs. da Verdade, ano XX, n.º 2. Também eu fui transferido para a Associação Paraná-Santa Catarina.

Terminadas as conferências da União e Geral, segui viagem para o Nordeste, com o irmão A. Oliveira e espôsa, que ficaram em Aracaju, Sergipe. Continuei sòzinho até Recife, Pernambuco, onde fiquei até o dia 19 de novembro, atendendo os trabalhos da Associação, enquanto esperava o novo obreiro que viria para êsse campo. Dia 20 deixei os irmãos pernambucanos e o irmão Pedro T. Santana já encaminhado para continuar o trabalho na Associação Nordeste, em favor de milhões de almas que por lá perecem e por quem Cristo também morreu!

Em viagem, passei o dia 21, sábado, com o estimado irmão Dorgival da Costa e Silva e sua família, em Maceió, Alagoas, e no dia 22 segui para Aracaju. Visitei os irmãos e no dia 29 tivemos o prazer de batisar algumas almas preciosas e celebrarmos a Santa Ceia. Visitei também alguns irmãos do interior e no dia 3 de dezembro despedi-me dos irmãos sergipanos.

Segui para S. Salvador, onde permaneci até o dia 11, e visitei em seguida os nossos irmãos de Araci, passando o santo sábado, dia 12, com os inesquecíveis irmãos dessa cidade. Continuei viagem, visitando os irmãos de Brumado e Guanambi, onde temos um bom e animado grupo, vindo quase todos dos barbados. Desejava ainda permanecer algum tempo visitando os irmãos da Bahia, mas, como a conferência da Associação Paraná-Santa Catarina se avizinhava, senti muito ter de deixá-los e segui para meu novo destino. No entanto, segui despreocupado, pois deixava os irmãos do Nordeste enntregues à direção espiritual do obrei-

ro bíblico ir. Rafael Rodrigues Abrante e do ir. Pedro Tavares Santana, novo presidente da Associação Nordeste. Parti no dia 22 para São Paulo, chegando lá na véspera da partida do ir. A. Lavrik para os E.U.A.

Parti de S. Paulo, no dia 4 de janeiro de 1960, para Londrina, e, no dia seguinte, segui para Cambira, onde entrei em contacto com o estimado irmão Willy Gessner, sua família e demais irmãos de lá, com quem tive uma reunião feliz. Ali também celebramos uma união matrimonial.

No dia 7 de janeiro, apesar da chuva e lama, estavam presentes em Londrina, Paraná, os irmãos de várias partes da Associação, para o início da conferência. Contamos com a presença do ir. E. Kanyo, presidente da União, e do ir. J. Devay, ex-presidente da Associação, que foi transferido para Portugal.

Terminada a conferência, os irmãos E. Kanyo e J. Devay visitaram os irmãos de Cambará e de Cambira, onde efetuaram batismo e Santa Ceia.

Continuei minha viagem, e, junto com o irmão José Nunes, visitei os irmãos e interessados de Pres. Prudente, Sto. Anastácio e Pres. Wencesleu, na Alta Sorocabana, Estado de São Paulo. Em seguida, viajei para Dourados, M. Grosso, onde me esperava o ir. João Tavares Santana. Fizemos muitas visitas e atendemos a várias necessidades do campo. Foram acrescentadas à igreja 10 preciosas almas nessa minha visita ao campo matogrossense, e foi celebrada a Santa Ceia em seis lugares.

No dia 16 de fevereiro segui viagem a São Paulo, para assistir à conferência da Associação São Paulo — Goiás — M. Grosso, que se realizou nos dias 19 a 22 de fevereiro, na Vila Matilde, em São Paulo, onde permaneci até o dia 7 de março. No dia 8 viajei com minha família (que até então havia permanecido em São Paulo), para Curitiba, onde devíamos fixar residência. O ônibus deveria chegar às 6 ou 7 horas da tarde e chegou às 2 horas da madrugada, mas mesmo assim encontramos à nossa espera os irmãos João Devay, A. Rivas e J. M. dos Santos, que nos conduziram até a casa da igreja, onde devíamos morar. No dia seguinte ajudei minha família a fazer alguma arrumação mais necessária, para logo atender às necessidades da Associação.

Atividades no Sul

Ao chegar a Curitiba, encontrei o programa traçado. Não havia tempo para pensar; era necessário agir imediatamente. Recebi, pois, algumas instruções e, no dia 11, viajei para Antonina, a negócios da igreja, e, no santo sábado, celebramos a Santa Ceia.

No dia 23 fui novamente à Antonina, a fim de atender a negócios da igreja. Em seguida fui a Prudentópolis, onde passei o sábado, dia 9 de abril, com o irmão Jorge Grus e família; foi um dia inesquecível. O mesmo posso dizer da visita que fiz ao irmão Rodolfo Bornholdt, em Canoinhas, onde celebramos a Santa Ceia e fizemos visitas a amigos da Verdade.

Tendo-se a Comissão da Associação reunido no dia 11 de maio para considerar as necessidades mais urgentes do campo, no dia 18 empreendi viagem para o norte do Paraná: Palmeiras, Sto. Antonio da Platina, Jacarèzinho, onde mora o nosso revisor, irmão Max Gerlach e família, e Cambará, onde temos o irmão Elízio de Souza e família, que me acompanharam para passarmos o santo sábado na Água do Boi, na fazenda dos mui hospitaleiros irmãos Erthal. Nesse lugar recebi por votos uma alma, a irmã Maria Costa, e celebramos a Santa Ceia, no santo sábado, d'a 28.

No dia 2 de junho cheguei à Londrina e no dia 4 tivemos a reunião do santo sábado; no dia 9 cheguei a Cambira, onde nos reunimos em comissão para a reorganização da igreja, e no dia 11 reunimo-nos na igreja para as reuniões do santo sábado, e também para a Santa Ceia do Senhor. Passamos o tempo estudando e fazendo visitas a irmãos e amigos, forta-

lecendo dessa maneira o ânimo de todos. No dia 16 visitei a estimada família do irmão Bertulino Escher, e no dia 18, sábado, estive novamente com os prezados irmãos de Londrina.

No dia 21 estive na Serra do Cadeado, com a família do irmão Severino Silveira. Celebramos aí a Santa Ceia. Devido ao temporal que aí desabou, tive que permanecer nesse lugar até o dia seguinte, para seguir para Apucarana, onde devia também celebrar a Santa Ceia. Estivera muito tempo no Nordeste do Brasil, mas jamais vira um temporal como o que presenciei na Serra do Cadeado.

No dia 24 de junho cheguei a Maringá, e no dia 25 passei o santo sábado com os irmãos em reunião bem animada. Depois de celebrar com êles a Santa Ceia, prossegui viagem. No dia 9 de julho estive em Guaíra, onde passei o sábado com os irmãos Vitoldo e Stefano Grus e família. Após batismo do casal Tolva, realizamos no dia seguinte a recepção e Santa Ceia. Foi grande a minha satisfação em poder, além de estar no meio de irmãos, também rever pessoas da família.

No dia 11 de julho estive com os estimados e destemidos irmãos Luiz Gessner e família; no dia 12 visitei o irmão Fridolino Bayer e família, que nessa ocasião estavam desbravando matas. No dia 14, em Maringá, tivemos o prazer de batizar e receber o prezado irmão Manoel Rodrigues Agostinho. Passei o sábado, dia 16, com a família do irmão José Henrique Lira, em Terra Rica.

Em Itaguagé encontrei-me com o velho amigo e irmão A. Miranda, e também com o irmão Ervino Schroeder e família, e, bem assim, com nosso cooperador ir. José Policarpo da Cruz. O irmão A. Miranda se dispôs a entregar à igreja as casas que possui. Oxalá que muitos outros irmãos sigam o seu exemplo!

Tivemos uma alegre festa do Senhor em Jardim Olinda, que foi abrilhantada pela chegada do irmão Erwino Schroeder, que trazia no seu caminhão os irmãos de Itaguagé, para uma reunião em conjunto, e também pelo batismo de duas preciosas almas, bem como pela celebração da Santa Ceia. Em N.S. das Graças, no dia 27, mais uma alma foi acrescentada à igreja, pelo batismo.

Sábado, dia 30, passei com os bons irmãos Geisler e Kasperski e respectivas famílias, no município de S. Martins. Tivemos um dia de regozijo!

Em Londrina encontrei-me com o primo e irmão na fé, João Devay e sua espôsa. Durante a semana fizemos várias visitas e passamos o sábado, 6 de agôsto, numa alegre reunião com os irmãos de Londrina. Viajamos por Curiuva, Areia Branca e Alecrim, onde visitamos os irmãos.

Nos dias 12 a 31 de agôsto, tivemos em Curitiba um curso de colportagem, com a presença do irmão Samuel Monteiro, diretor dos colportores da União. No sábado, dia 20, celebramos a Santa Ceia com os bravos e valorosos soldados da página impressa e tivemos uma animada reunião juvenil. Tivemos aí a despedida dos irmãos João Devay e espôsa, e Francisco Devai (primo), que deviam seguir para Portugal.

Nos dias 25 a 31 de agôsto visitei o prezado irmão Amandio da Silveira e família, e interessados que se despertaram da "classe numerosa" para a Reforma. Em seguida fui a Caçador, Sta. Catarina, e depois a Irati, Paraná, com os queridos irmãos Wilburg e espôsa e irmão Jorge Grus e seus familiares, que com seu caminhão, mesmo numa manhã de geada, vieram de Prudentópolis, prèviamente avisados, para dar-nos maior alegria ao reunirmo-nos em conjunto em Irati. Visitamos irmãos da "classe numerosa" e sentimo-nos muito felizes por falarmos com êles sôbre a Verdade.

Na sábado, dia 10, passamos com os irmãos de Florianópolis, Washington Luiz Bueno, Aderval P. da Cruz e mais alguns outros irmãos. Fizemos a recepção da irmã Orgelina Ernestina Biscaia, vinda da "classe numerosa", e celebramos a santa Ceia. Com o irmão Washington L. Bue-

no visitei alguns lugares: Laguna, Tubarão, Jaguaruna e Cangueri.

Em Alecrim, município de Curiuva, dia 23 de setembro, celebrei uma união matrimonial, e, no santo sábado, tivemos o batismo de 3 jovens e a recepção de uma alma por votos. Também comemoramos a Ceia do Senhor.

Do dia 30 de setembro ao dia 6 de outubro passei em Caçador, S.C., visitando interessados. No dia 1.º de outubro, no santo sábado, tivemos a solenidade da recepção de 5 preciosas almas vindas da "classe numerosa". No dia 6 oficiei a cerimônia matrimonial de dois jovens. Nossa oração é que o Senhor os guarde para o seu reino.

Em seguida visitei os interessados de Sta. Maria, RS, onde trabalha nosso obreiro irmão João Moreno. Com êle visitei irmãos e interessados em P. Alegre. O dia 15 de outubro foi um sábado alegre e abençoado, em companhia dêsses irmãos. No dia 18 visitamos o irmão Araldo Torchelsen e espôsa e tivemos a oportunidade de celebrar a Santa Ceia em Santa Eulalia, município de Pelotas. Visitei ainda, com o irmão J. Moreno, o irmão Carino Nobile, em Bagé, bem como outros irmãos e interessados. Em Santa Rosa visitamos os dois colportores que ali trabalham espalhando a página impressa e explicando a Verdade Presente às almas sequiosas pela mesma.

Em Rio Jucuípe visitamos uma irmã e com ela celebramos a Santa Ceia. O mesmo fizemos em Caxias do Sul e em Lageado. Passei mais um belo sábado, dia 19 de novembro, com os irmãos de P. Alegre, onde realizamos a Santa Ceia, e me despedi dos irmãos do Rio Grande do Sul.

No dia 24 cheguei a Caçador, onde o irmão Washington L. Bueno estava realizando, com dois colportores, uma série de conferências públicas. Passei lá um sábado maravilhoso.

Alguns dias depois segui para Maringá, Apucarana e Cambira, onde os irmãos se sentiram muito confortados, ao verem seus esforços coroados de êxito.

Por estas linhas desejo agradecer a todos os irmãos, em cuja casa estive, a hospitalidade e bondade que para comigo tiveram. Que Deus os recompense! A seara é grande e poucos os obreiros. Orai, peço-vos, para que o Senhor envie mais obreiros para cuidarem de Sua vinha!

NOTÍCIAS DE OUTROS CAMPOS

Da União Sul-Africana

...

Nos meses de setembro e outubro dêste ano (1960), realizamos duas assembléias de associação, uma em Rhodesia e outra em Johannesburg. Na conferência em Rhodesia inauguramos uma casa de oração e acrescentamos 76 almas; na conferência de Johannesburg acrescentamos 67 almas... EKN.

Dos Estados Unidos

...

Aqui nos Estados Unidos o espírito do povo adventista é tão confuso que o irmão nem imagina. Apesar da luz que receberam, são muito volúveis. Reina entre êles grande perplexidade e sopram ventos de doutrina. Trocam de idéia como se troca de roupa... e debandam aos grupos... AL.

ANALOGIA FITO-ANTROPOLÓGICA

Hermínio Rodríguez Ríos

No Santo Livro encontramos o relato da vida do homem em relação com as plantas. No Éden, no Getsêmani e no Céu (Gn 2:8; Jo 18:1; Ap 22:2), deparamos com interessantes episódios verificados num horto e num paraíso.

Na alimentação, na indústria e na medicina as plantas desempenham papel preponderante. Desde o berço até o féretro, os vegetais servem o homem.

O Livro dos livros, que está cheio de figuras e símbolos, repleto de máximas e provérbios, e que é pródigo em parábolas e ilustrações, apresenta o amor de Deus a falar ao homem por meio da natureza.

Na Bíblia encontramos comovente analogia entre certa planta e um homem de Deus, isto é, entre a palmeira e o justo. (Sl 92:12).

A palmeira, singular entre as plantas, e o justo, peculiar entre os homens, têm uma finalidade comum: ambos vivem para servir.

"O justo florescerá como a palmeira...", diz o Senhor por bôca de Davi. O Senhor é quem afirma isso, não um botânico. Sua palavra é a verdade, sim, a pura verdade.

A palmeira e o justo têm um denominador comum: seus característicos. Eis os principais:

1 — *Vivem no deserto*

A palmeira cresce na Arábia, no Saara, na Líbia, etc., onde só há areia e Céu, furacões assoladores e sol causticante, sequidão perpétua e solidão infinda.

O justo mora no deserto espiritual, onde tudo é corrupção e ausência de amor e piedade. No deserto, à semelhança da palmeira, os justos comungam com o Céu. Moisés, Davi, Elias, João Batista, Jesus, (Êx 3:1; I Sm 23:14; I Rs 19:4,7; Mt 3:1; 4:1), Paulo, etc., aprenderam no deserto a lição da palmeira. "Quando tôdas as outras vozes silenciam e em sossêgo esperamos perante Êle, o silêncio da alma torna mais distinta a voz de Deus". (D: 269, 270).

2 — *Suas raízes são firmes*

A palmeira dirige suas raízes verticalmente para dentro do solo; suas coifas penetram nas profundezas da terra; a consistência fibrilar de suas ramificações radiculares faz dela uma árvore inabalável em meio às tempestades do deserto.

O justo dirige as raízes de sua fé para o ensino das Sagradas Escrituras (Jo 5:39); as coifas de sua convicção se infiltram na Rocha dos séculos (I Co 10:4); os pelos absorventes de sua fé e convicção se nutrem da pura doutrina de Cristo (Mt

7:24-27); fato que dá ao justo uma firmeza única e uma consistência singular, capaz de levá-lo a permanecer inabalável em meio às mais terríveis provações, dificuldades e obstáculos desta vida (Hb 10:23; Ef 6:12).

3 — *Crescem verticais, olhando para o Céu.*

A porção terminal do espique da palmeira se dirige para cima. Um tropismo congênito a impulsiona para o Céu, em direção ao zênite, em incansável crescimento. O espique cresce vertical. Apesar de sua gigantesca copa, os furacões não o desviam de sua direção. Não se inclina nem se dobra. Pode romper-se antes de ceder. Não se divide nem emite ramos; suas fôlhas gigantescas guardam unidade.

O justo tem a mente — sede dos pensamentos — voltada para o Céu. Um céu-tropismo positivo o caracteriza (Cl 3:1-3). Olha para seu tesouro celeste enquanto sente aversão pelas coisas terrenas (Mt 6:19-21). Um mundo-tropismo negativo o desprende do meio em que vive e o eleva ao trono da Majestade (Hb 4:16). O melhor de seus pensamentos, o cume de suas aspirações, é o seu crescimento espiritual. Nada o desvia da direção que determinou seguir. Prefere morrer a transigir. Conserva inelutável sua direção, unidade e firmeza. (Ef 4:13-15).

4 — *São hidrófilos* (*atraem* H20)

A palmeira deita suas raízes nas profundezas da terra, não sòmente para garantir a firmeza do espique, mas, também, para tirar água para sua própria supervivência e para a subsistência de outros sêres vivos, para formar um verde oásis no árido deserto, para manter uma fonte de água fresca no cálido êrmo.

O justo tira água da vida cavando profundamente no solo da verdade (II Tm 3:15-17). Oferece a seus semelhantes a água da vida que de graça recebeu (Jo 4:10,14). Reparte a água da vida até formar um grupo de adoradores, uma igreja, no deserto espiritual dêste mundo, entre os corações petrificados dos homens, formando, assim, uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.

5 — *Servem de guia*

A palmeira que se ergue, na planície desolada e causticante serve de guia para o viajante extraviado e prestes a morrer na desesperação. O espique, com sua frondosa copa, diz: "vinde a mim" à caravana extraviada. É o ponto de referência que serve para a orientação do viajante no deserto, onde os furacões apagam todo rasto.

O justo, que habita na ausência de tôda vida espiritual, é uma luz para um mundo a perecer (Mt 5:14-16); é um atalaia pronto a avisar do perigo iminente (Ez 33:6-9); é um agente que guia seus semelhantes ao que diz "vinde a Mim" (Mt 11:28; Jo 1:46; 7:37).

6 — *Têm corrente vital medular*

A palmeira, singular entre as plantas, tem sua corrente vital medular. Pelos vasos lenhosos internos realiza sua circulação. Pode ficar sem córtex e continuar a viver. Só morre quando cortado o próprio âmago.

A fé do justo está no próprio coração. A corrente vital de sua vida espiritual é interna: pode ser serrado (Hb 11:36,37), mas não se retrata. Hus, Jerônimo, e milhares de mártires da Inquisição são exemplos marcantes. Só com a morte deixam sua posição vertical, reta e fiel. Sua convicção é tal que podem repetir as palavras do grande apóstolo como se fôssem suas (Rm 8:35-39). Pode expressar-se como Jó (Jó 19:25,26) e como os três hebreus (Dn, capítulo 3).

7 — *Sempre florescem, cheios de vida*

A árvore do deserto, de fôlhas gigantescas, com folíolos pródigos em clorofi-

la, vive, onde não há estações distintas, numa eterna primavera. Sua própria cor — símbolo de esperança — destaca-se na extensão unicolor e tétrica do deserto.

O justo manifesta, por sua própria aparência, a sua fé (I Tm 2:9,10). Vêem-se, em tons nítidos e distintos, os matizes de sua fé (I Pe 3:3) na expressão do seu rosto, na sua indumentária, nas suas palavras (Mt 26:69,71,73), na sua saúde pela obediência (Êx 15:26). Êle anda alegre, em qualquer circunstância (At 16:25), mesmo no martírio. Os mártires saudavam a morte com um sorriso.

8 — *Servem de sombra e proteção para o desamparado*

A gigantesca copa da palmeira é um abrigo contra o sol causticante do deserto. Sua sombra, pródiga em recursos vitais, convida ao repouso o viajante extenuado pela jornada. Sua sombra, num cálido deserto, é tão desejada como a própria vida. Quando o fôlego do viajor é angústia e sua circulação fadiga, a sombra da palmeira é um bálsamo e seu frescor um ungüento.

A própria existência do justo é um cheiro de vida para a vida (II Co 2:15,16). No deserto espiritual as palavras do justo são um confôrto misterioso. O justo é um conduto pelo qual o próprio Céu estende o convite: "Vinde a Mim"; "Aquietai-vos, e sabei que Eu sou Deus" (Mt 11:28; Sl 46:10). O justo é para muitos uma defesa contra a corrupção; daí ser êle comparado com o sal (Mt 5:13), sua vida é um bálsamo para o desesperado (II Rs 4:8,9,19-22). É um instrumento de Deus (At 8:29).

9 — *Dão frutos, dos quais os melhores são os últimos*

A palmeira dá seus melhores frutos no último ano de sua existência. Pela excelente qualidade de seus frutos sabem todos quando a palmeira vai morrer. Seus côcos constituem um alimento completo: nutrem e reparam os tecidos, e proporcionam energia ao viajor que, fortalecido, pode continuar a sua jornada. A palmeira, com seus ricos frutos, é pão para o faminto.

Pelos frutos se conhece a árvore (Mt 7:20). Os frutos do justo (Gl 5:22) são os inconfundíveis sinais de identificação da sua espécie no terreno espiritual. Possuidor das bênçãos que recebeu, reparte-as entre seus congêneres (Is 58:7,10,8,11,12). Seu propósito é que todos comam do Pão da Vida (Jo 6:35). Seu pão material, que jamais lhe falta (Sl 37:25), reparte-o com os outros, a exemplo de Dorcas (At 9:36-39). E, por fim, seu último e melhor testemunho é um sermão perpétuo (At 7:59,60; II Tm 4:7,8).

O Espírito de Profecia, confirmando essa asserção, diz: "A palmeira, batida pelo sol causticante e pela terrível tempestade de areia, permanece verde, florescente e frutífera no meio do deserto. Suas raízes são alimentadas por fontes vivas. Sua verde coroa é avistada ao longe sôbre a planície ressequida e desolada; e o viajante, pronto a morrer, força os passos vacilantes para a sombra fresca e a vivificante água.

"A árvore do deserto é um símbolo daquilo que é intento de Deus seja neste mundo a vida de Seus filhos. Devem guiar às fontes vivas as almas sedentas, cheias de inquietação e prontas a perecer no deserto do pecado. Devem mostrar a seus semelhantes Aquêle que faz o convite: 'Se alguém tem sêde, venha a Mim e beba' " (Jo 7:37). Ed. 116.

A CHUVA SERÔDIA — DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO EM SUA PLENITUDE

João Moreno

"Não temas, ó terra: Regozija-te e alegra-te; porque o Senhor fêz grandes coisas". Jl 2:21.

"Voltai à fortaleza ó presos de esperança: também hoje vos anuncio que vos recompensarei em dôbro. Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia: o Senhor que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água, e erva no campo a cada um". Zc 9:12; 10:1.

Em Mateus, capítulo 7, verso 7, a palavra de Deus diz: "Pedi e dar-se-vos-á. Porque aquêle que pede recebe e o que busca encontra e ao que bate se lhe abre".

Deus dotou o homem do dom da fala. Todos sabem falar; desde a mais tenra infância os primeiros gestos e palavras que a criança aprende são pedidos. No mundo todos pedem. O que trabalha pede seu salário; o doente pede saúde; o faminto, alimento; o sedento, água; o que se encontra na prisão, liberdade; etc. Disse Deus: "Pedi e dar-se-vos-á". Mas nem sempre se cumpre essa promessa. Muitos há que pedem e não são atendidos. Muitos crentes passam anos a fio, fazendo muitas petições sem no entanto serem atendidos. Qual a causa? Não cumpre Deus Suas promessas? O apóstolo Tiago responde: "Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos próprios deleites". Tg 4:3. Eis a causa de não sermos atendidos. Temos que aprender a pedir. Pedir o necessário, e no tempo certo. Qual é a necessidade presente? Em que tempo vivemos? Individualmente muitos responderiam apontando suas necessidades particulares, mas falamos do ponto de vista espiritual, como povo de Deus. De que mais necessitamos, então?

Certa vez um pai e seu filho se encontravam junto a uma estação ferroviária em que se via estacionada uma locomotiva a vapor. Em dado momento, o filho pergunta ao pai:

— Papai, por que essa locomotiva está parada? Falta lenha?

— Não, meu filho.

— Então falta água?

— Não, meu filho, ela tem água suficiente.

— Falta porventura alguma roda? — continua o filho.

— Não, responde o pai. Ela tem tudo o que seja necessário para movimentar-se: água, lenha e rodas. Só falta fogo. O fogo é apenas o que falta.

Assim acontece em nosso tempo. Por que não vemos maior movimento entre nosso povo, mais ânimo, e maior despertamento religioso? Temos a Verdade Presente. A maior luz nesta última fase da igreja de Deus, cremos que está confiada a nós. Estamos enquadrados nas profecias. Somos representados pelo quarto anjo de Apocalipse 18. Representamos o remanescente de Laodicéia (Ap 3:18-20). Não há dúvida de que esta Reforma em Laodicéia, verificada desde 1914, é o último movimento religioso verdadeiro nesta terra.

Há uma importante obra relacionada com a mensagem em poder dêste povo.

A mensagem tem que crescer e com Sua glória cobrir a Terra. A luz da mensagem deve brilhar com tôda a intensidade. Isso só é possível se vivemos a verdade que pregamos. Não temos nada a ver com o mundo. Nada temos com a popularidade, porquanto seria necessário sacrificar princípios para consegui-la. Deus identificará Seu povo pelo caráter, pelo respeito à Sua lei, pela atenção à luz, e não pelo grande número. Há uma obra a realizar-se, ainda, neste último movimento, a saber, a preparação para a chuva serôdia e o alto clamor.

"E ouvi uma voz..." (Ap 18:4). Essa voz tem que ser ouvida. Ela significa um poderoso agente que Deus introdu-

zirá em conexão com a obra do quarto anjo, para que a terceira mensagem seja levada a tôda a terra, e assim a terra será iluminada com a Sua glória. Êsse agente representa a plenitude do Espírito Santo no símbolo da chuva serôdia.

Tudo indica que estamos no tempo do fim. As profecias precedentes à volta de Cristo estão quase tôdas cumpridas. Estamos vivendo no último período da igreja de Deus (Laodicéia), tempo do fim, tempo do juízo.

A "classe numerosa" deixou de representar o verdadeiro povo de Deus, tornando-se morna, e, como diz a Testemunha Verdadeira, foram vomitados da Sua bôca. Traíram o sagrado legado, os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, em 1914.

Agora o programa divino está nas mãos do remanescente de Laodicéia ("resto da semente da mulher"), que levantou o estandarte, sendo em conseqüência expulsos da igreja-mãe. Êsses continuam na antiga fé sem se desviarem quer para a direita quer para a esquerda. Gradualmente se estão espalhando pelo mundo inteiro. Diàriamente muitos laodicenses, em todo mundo, atendem ao chamado e se unem a êles, dirigindo ao céu súplicas com vistas ao derramamento da chuva serôdia, o Espírito Santo em sua plenitude.

A Chuva Serôdia virá para purificar um povo ou virá só para um povo já purificado?

Na "classe numerosa" ensina-se que a chuva serôdia virá para preparar o povo a fim de poder vencer o pecado, a apostasia, o mundanismo, etc. Diante dêsse ensino enganoso, ninguém necessita preocupar-se com a apostasia da igreja, ninguém necessita renunciar ao mundanismo, etc "Deixai crescer juntos joio e trigo", é o que afirmam. A chuva serôdia resolverá o problema. Assim a apostasia é cada vez mais acentuada, a consciência mais empedernida e os pecadores descansam no berço da segurança carnal, com a desculpa de que, quando a chuva serôdia vier, então o povo será despertado para abandonar a vaidade, o mundo, a apostasia, o pecado, etc., como se os Testemunhos fôssem imperfeitos e incompetentes para nos iluminar, e a Santa Escritura não nos esclarecesse o suficiente nesse sentido. A "classe numerosa" ensina que a chuva serôdia virá para preparar o povo, pelo que pensam que não precisam preparar-se antes que venha a chuva serôdia.

Ao contrário disso, os remanescentes de Laodicéia ensinam, de acôrdo com a Bíblia e os Testemunhos, que o povo deve-se preparar para receber a chuva serôdia, a qual só virá para os preparados. Ensinam que os pecadores devem renunciar ao mundo com tôdas as suas atrações; que a moda mundana não pode ser adotada pelo povo de Deus; que o povo de Deus tem que ser um povo de reformadores, etc. Ensinam que o povo deve preparar-se primeiro, e depois virá a chuva serôdia, só para os preparados.

Qual das duas Igrejas segue a Verdade? Em qual das duas se manifestará a Chuva Serôdia?

O que dizem os Testemunhos?

"O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a terra com Sua glória, não há de ter lugar enquanto não tivermos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que seja ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá êsse fato mediante um derramamento sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus". SC:253.

Antes de tudo, deve haver uma consagração completa dos membros da igreja. Primeiramente o povo deve estar bem esclarecido, conhecendo por experiência o que significa ser cooperador de Deus e depois receberão a chuva serôdia para iluminar a Terra.

"É agora que devemos conservar-nos

e a nossos filhos incontaminados do mundo. Agora é que devemos lavar as vestes de nosso caráter, tornando-as alvas no sangue do Cordeiro. Agora é que devemos vencer o orgulho, as paixões, e a indolência espiritual. Agora é que devemos despertar e fazer decididos esforços para dar simetria ao nosso caráter... Que estais fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que se estão unindo com o mundo, estão-se amoldando ao modêlo mundano e preparando-se para o sinal da bêsta. Os que desconfiam do eu, que se humilham diante de Deus, e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o molde divino, e preparando-se para receber em sua testa o sêlo de Deus. Quando sair o decreto, e o sêlo fôr aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para tôda eternidade. Agora é o tempo de preparar-nos. O sêlo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos, ou amantes do mundo..." VE: 189, 190.

"Ninguém necessita dizer que não há esperança para seu caso, e que não pode viver a vida de cristão. Mediante a morte de Cristo, amplas providências foram tomadas em favor de cada alma. Jesus é o nosso auxílio sempre presente em tempo de necessidade. Se tão sòmente apelamos para Êle pela fé, Êle prometeu ouvir e atender nossas petições". VE:189.

"Nenhum de nós jamais receberá o sêlo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de tôda contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sôbre nós, como caiu a temporã sôbre os discípulos no dia de Pentecostes". VE:188.

"Vi que muitos (A.S.D.) negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo do 'refrigério' e da 'chuva serôdia' os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh quantos vi eu sem abrigo, no tempo de angústia! Haviam negligenciado a necessária preparação, e portanto não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus santo. Os que recusam ser talhados pelos profetas, e deixam de purificar a alma na obediência à verdade tôda, e se dispõem a crer que seu estado é melhor do que realmente é, chegarão ao tempo em que as pragas cairão, e hão de ver que necessitam ser talhados, e lavrados para o edifício. Não haverá, porém, tempo para o fazer, nem Mediador para pleitear sua causa perante o Pai. Antes dêsse tempo sairá a declaração terrìvelmente solene de que: — 'Quem é injusto, faça injustiça ainda, e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda'. Vi que ninguém poderia participar do refrigério a menos que obtivesse a vitória sôbre tôda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo e sôbre tôda má palavra e ação. Deveríamos, portanto, estar-nos aproximando mais e mais do Senhor, e achar-nos fervorosamente à procura daquela preparação necessária para nos habilitar a estar em pé na batalha do dia do Senhor. Lembrem-se todos que Deus é santo, e que ùnicamentee entes santos poderão morar na Sua presença". VE: 111,112.

Quanto aos remanescentes de Laodicéia, êles se esforçam para banir dentre o povo de Deus o egoísmo, o orgulho, a vaidade, as más palavras, etc. Sentem tristeza pelo pecado e especialmente pela apostasia reinante em todo o mundo e entre os laodicenses. Atendem ao apêlo da Testemunha Verdadeira e levam a mensagem aos mornos de Laodicéia. (2TSM:500). Permanecem nos marcos antigos. Continuam na grande obra de preparação sentindo agonia de alma, e muitos que, entre êles, não participam da mesma agonia são sacudidos para fora. "Diminuíra o número dos que faziam parte dêste grupo. Ao serem sacudidos, alguns tinham sido arrojados fora do caminho. Os descuidosos e indiferentes, que não se uniam com os que prezavam suficientemente a

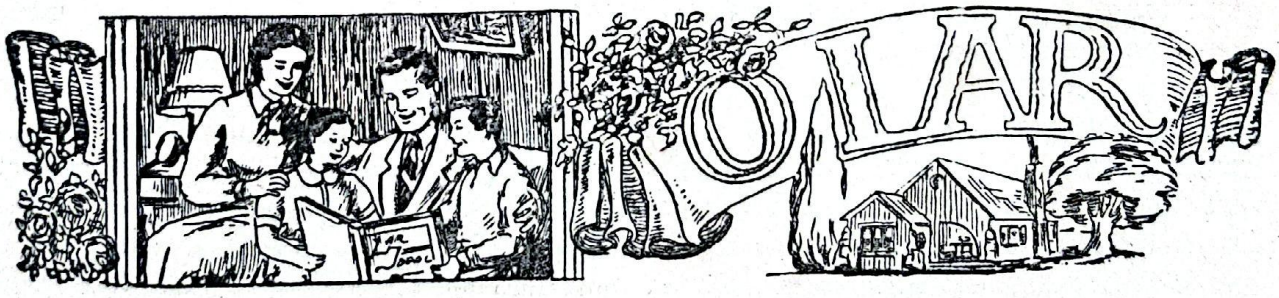
vitória e a salvação, para por elas lutar e angustiar-se com perseverança, não as alcançaram e foram deixados atrás, em trevas, e seu lugar foi imediatamente preenchido pelos que aceitavam a verdade e a ela se filiavam". VE:175,176.

"Vivemos no tempo do poder do Espírito Santo. Êle terá procurado difundir-Se mediante os instrumentos humanos, aumentando assim Sua influência no mundo". SC:251.

"Quando pusermos nosso coração em harmonia com Sua obra, o Espírito que caiu sôbre os discípulos no dia de pentecostes há de ser derramado sôbre nós". SC:252.

O meio que Deus determinou para completar Sua obra é, pois, a chuva serôdia, o refrigério, o derramamento do Espírito Santo em plenitude. Com os meros recursos humanos, a mensagem não poderia atingir tôda a terra, da maneira devida. É necessário que venha o poder do Espírito Santo. Se a "classe numerosa" pudesse, mediante seu aparato missionário, iluminar a terra com a glória de Deus, a chuva serôdia seria desnecessária.

Muitos, que são do povo de Deus, e que se acham em Babilônia, estão amarrados por seus parentes, outros por vantagens temporais, outros por circunstâncias várias, mas, quando êsse poder se manifestar, será operada uma mudança: os sinceros, que estão em Babilônia, mudar-se-ão para o grupo remanescente dos "ex-irmãos". Ao perguntar a profetisa pela causa dessa mudança, um anjo lhe respondeu que a mesma se deve à "chuva serôdia", ao "alto clamor do terceiro anjo". (VE:176). A "classe numerosa" não está em condições de terminar a obra; aliás, ela nem sequer possui a glória do Senhor para iluminar a terra. (2TSM:64). Seu trabalho não satisfaz o programa divino. (3TSM:253). O caminho é estreito e tende a estreitar-se cada vez mais. Êles o alargam cada vez mais. Sua mensagem moderna é diferente da antiga. Porém, damos graças a Deus, porque nós permanecemos no caminho estreito, levando a tríplice mensagem angélica não adulterada nem enfraquecida. Ainda que o nosso progresso material seja lento, o que nos deve dar alegria é que o poder do Espírito Santo — no derramamento da chuva serôdia — completará aquilo que nós não pudemos fazer na evangelização do mundo.



OS FUNDADORES DO LAR

E. G. White

Aquêle que deu Eva a Adão por companheira, operou Seu primeiro milagre numa festa de bodas. Na sala festiva em que amigos e parentes juntos se alegravam, Cristo começou Seu ministério público. Sancionou assim o matrimônio, reconhecendo-o como instituição por Êle mesmo estabelecida. Ordenou que homens e mulheres se unissem em santo matrimônio, para constituir famílias cujos membros,

a vida por vós. Fazei com que Cristo seja o primeiro, o último e o melhor em tôdas as coisas. Ao aprofundar-se e fortalecer-se vosso amor para com Êle, vosso recíproco amor será purificado e fortalecido.

O espírito que Cristo manifesta para convosco é o que devem manifestar mùtuamente os esposos. "E andai em amor, como também Cristo nos amou"; "Assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus próprios maridos. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela". Ef 5:2, 24,25.

Nem o marido nem a espôsa devem pensar em exercer govêrno arbitrário um sôbre o outro. Não intentem impor um ao outro os seus desejos. Não é possível fazer isso e ao mesmo tempo reter o amor mútuo. Sêde bondosos, pacientes, longânimos, corteses e cheios de consideração mútua. Pela graça de Deus podeis ter êxito em vos fazerdes mùtuamente felizes, como prometestes ao contrair matrimônio.

Felicidade no Serviço Abnegado

Lembrai-vos, porém, de que não encontrareis a felicidade encerrando-vos em vós mesmos, satisfeitos com entornar tôda a vossa afeição um sôbre o outro. Aproveitai tôda oportunidade de contribuir para a felicidade dos que vos rodeiam. Lembrai-vos de que a verdadeira alegria só se encontra no serviço desinteressado.

A longanimidade e a abnegação assinalam as palavras e atos de todos quantos vivem vida nova em Cristo. Ao procurardes viver Sua vida, lutando por vencer o próprio eu e o egoísmo, e ajudar os outros em suas necessidades, alcançareis uma vitória após outra. Assim vossa influência abençoará o mundo.

Homens e mulheres podem atingir o ideal de Deus a seu respeito, se tomarem a Cristo como seu ajudador. O que a sabedoria humana não pode fazer, Sua graça realizará pelos que a Êle se entregarem em amorosa confiança. Sua providência pode unir corações com laços de origem celestial. O amor não será mera troca de suaves e lisongeiras palavras. O tear do céu tece com urdidura mais fina, não obstante mais firme, do que se pode tecer nos teares da terra. O resultado não é um tecido débil, mas sim capaz de resistir a fadigas e provas. Coração unir-se-á a coração nos áureos vínculos de um amor que é perdurável.

SANTIFICAÇÃO — NOSSO ALVO NA VIDA

Washington L. Bueno

Ao formularmos um plano, naturalmente temos um alvo, motivo pelo qual empregamos todo o nosso esfôrço na execução dêsse plano. É isso o que acontece com o Cristianismo. Ao ouvirmos o Evangelho, nasce em nós um desejo sincero de encetarmos a carreira cristã. Isso porque sentimos que necessitamos ser salvos, e, nesse objetivo, iniciamos nossa jornada para alcançar a salvação. Sem dúvida, é o maior alvo que se pode almejar. Mas, como em todos os empreendimentos, o sucesso depende de certas condições a serem preenchidas.

Desejo, através dêste estudo, salientar o padrão que temos de alcançar para chegarmos ao alvo da nossa carreira cristã. São Paulo, escrevendo aos Tessalonicenses, disse: "O mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo". I Ts 5:23.

O que se destaca do texto acima, é que temos de chegar a ser irrepreensíveis, o que significa que devemos ser perfeitos, que devemos atingir a perfeição e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor. (Hb 12:14).

Prezados irmãos e amigos da Verdade Presente: Talvez não tenhais pensado bastante sôbre o assunto que estais lendo, e talvez penseis ser êste um assunto que não deve ocupar vossas mentes. Estou certo, porém, de que a santificação bíblica deve ser objeto da nossa máxima preocupação. Na carta aos Efésios, Paulo expressa o ideal do Senhor quanto à Sua igreja. Êle deseja apresentá-la a si mesmo "igreja gloriosa, sem mácula nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito". Ef 5:27.

Para que a igreja chegue a ser santa e irrepreensível, é necessário que seus membros compreendam o que isso significa. Não é coisa fácil! Já pensastes nisso, prezados leitores? Não nos convém parar nem voltar de onde estamos.

Não se alcança em pouco tempo a santificação. Diz S. Pedro: "Antes crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo". II Pe 3:18. Paulo fala de si mesmo: "Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço; esquecendo-me das coisas que para trás ficam, e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus". Fp 3:13,14.

A irmã White expôs a santificação à sua legítima luz, quando disse: "A santificação não é obra de um momento, uma hora, ou um dia. É um contínuo crescimento na graça. Não sabemos um dia qual será nossa luta no dia seguinte. Satanás vive e está ativo, e precisamos cada dia clamar fervorosamente a Deus por auxílio e fôrça para resistir-lhe. Enquanto Satanás reinar, teremos de subjugar o próprio eu, teremos assaltos a vencer, e não há lugar de parada,... A vida cristã é uma constante marcha avante. Jesus coloca-Se como refinador e purificador de Seu povo; e quando Sua imagem estiver perfeitamente refletida nêles, êles estarão perfeitos e santos, e preparados para a trasladação. Exige-se do cristão uma obra perfeita. Somos exortados a purificar-nos de tôda a imundície da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus. Aí vemos onde está a grande obra. Há um trabalho contínuo para o cristão". 1TSM:114.

Em "Parábolas de Jesus", pág. 65, diz ela ser a santificação obra de tôda uma vida. Não alcançaremos a santificação em pouco tempo e sem esfôrço. Porém, temos de alcançá-la antes do encerramento da graça.

Diz ainda a irmã White: "Estamos nos preparando para encontrar-nos com Aquêle que, acompanhado por uma comitiva de santos anjos, há de aparecer nas nuvens do céu, para dar aos fiéis e justos o toque final da imortalidade. Quando Êle vier, não nos há de purificar de nossos pecados, remover de nós os defeitos que há em nosso caráter, ou curar-nos das fraquezas de nosso gênio e disposição. Se acaso esta obra houver de ser efetuada em nós, sê-lo-á totalmente antes daquela ocasião.

"Quando o Senhor vier, os que são santos serão santos ainda. Os que houverem conservado o corpo e o espírito em santidade, em santificação e honra, receberão então o toque final da imortalidade. Mas os que são injustos, não santificados e sujos, assim permanecerão para sempre. Nenhuma obra se fará então por êles para lhes tirar os defeitos, e dar-lhes um caráter santo. Então o Refinador não Se assentará para prosseguir em Seu processo de purificação, e para remover-lhes os pecados e a corrupção. Tudo isto deve ser feito nestas horas da graça. É agora que esta obra deve ser feita por nós.

"Abraçamos a verdade de Deus com nossas organizações diversas, e ao chegarmos sob a influência dessa verdade, ela

realizará por nós a obra necessária a fim de dar-nos aptidão moral para o reino da glória, e para a sociedade dos anjos celestes. Achamo-nos agora na oficina de Deus. Muitos de nós somos pedras rústicas da pedreira. Ao apoderar-nos, porém, da verdade de Deus, sua influência nos afeta. Eleva-nos, e tira de nós tôda imperfeição e pecado, seja de que natureza fôr. Assim estamos preparados para ver o Rei em Sua beleza, e unir-nos afinal com os puros anjos celestes no reino da glória. É aqui que esta obra tem de ser efetuada por nós; aqui que nosso corpo e espírito devem ser habilitados para a imortalidade.

"Achamo-nos em um mundo avêsso à justiça, à pureza de caráter, e ao crescimento na graça. Para onde quer que olhemos, vemos corrupção e contaminação, deformidade e pecado. E qual é a obra que devemos empreender aqui antes de receber a imortalidade? É conservar nosso corpo santo, puro o nosso espírito, para que avancemos incontaminados entre as corrupções pululantes ao nosso redor nestes últimos dias. E se esta obra se há de realizar, precisamos nela empenhar-nos imediatamente, com coração e entendimento". 1TSM:182,183.

Depois de lermos tão alarmante mensagem, qual deve ser nosso primeiro passo? Sem dúvida, nossa mais urgente preocupação deve ser começarmos um trabalho especial com nós mesmos, para que alcancemos o padrão ideal, e finalmente a vida eterna.

A nós, os remanescentes de Laodicéia, foi estipulado pelo Senhor o ponto a que devemos chegar para sermos aceitos no fim da história dêste mundo. Em Apolipse 14:5 encontramos êsse ponto. Disse a irmã White:

"Nenhum de nós jamais receberá o sêlo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de tôda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sôbre nós, como caiu a temporã sôbre os discípulos no dia de Pentecostes". 2TSM: 69.

Meditemos em mais um trecho do Espírito de Profecia: "Agora é o tempo de preparar-nos. O sêlo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o sêlo devem ser imaculados diante de Deus — candidatos para o céu. Pesquisai as Escrituras por vós mesmos, para que possais compreender a terrível solenidade do tempo presente". VE:190.

Depois de examinarmos essas passagens, oremos ao Senhor para que nos ajude a vencermos em nossos propósitos e votos que fizermos ao Senhor, a fim de que, terminando nossa carreira, possamos alcançar a glória conferida aos que atingirem o alvo: a santificação.

APÊLO À JUVENTUDE

A mocidade de nossos dias pode ser colaboradora de Cristo, se assim o quiser; e no trabalho sua fé se fortalecerá e aumentará seu conhecimento da vontade divina. Todo verdadeiro propósito e todo proceder justo será registado no livro da vida. Eu desejaria poder despertar os jovens para verem e sentirem a pecaminosidade de viverem para se agradarem a si mesmos, atrofiando o intelecto à medida das coisas mesquinhas e vãs desta vida. Caso êles elevassem o pensamento e as palavras acima das frívolas atrações do mundo, tomando como objetivo glorificar a Deus, Sua paz, que excede todo entendimento, seria por êles fruída. 1TSM:355

COMO ME TORNEI COLPORTOR

Juvenal Aguiar Luz

Em novembro de 1949 conheci a sublime verdade do Evangelho. Depois, várias vêzes fui convidado para trabalhar na colportagem. Alguns colportores mais antigos me animaram muito para sair ao campo em busca de almas para Cristo mediante a distribuição das páginas impressas. Como não tinha conhecimento da magnitude dêste importante trabalho, vacilei muito antes de dizer "sim". Sempre tive mêdo de entrar em contato com o público, porém mudei de atitude ao encontrar em Jeremias, capítulo 10, verso 13, a promessa de que não é do homem o seu caminho.

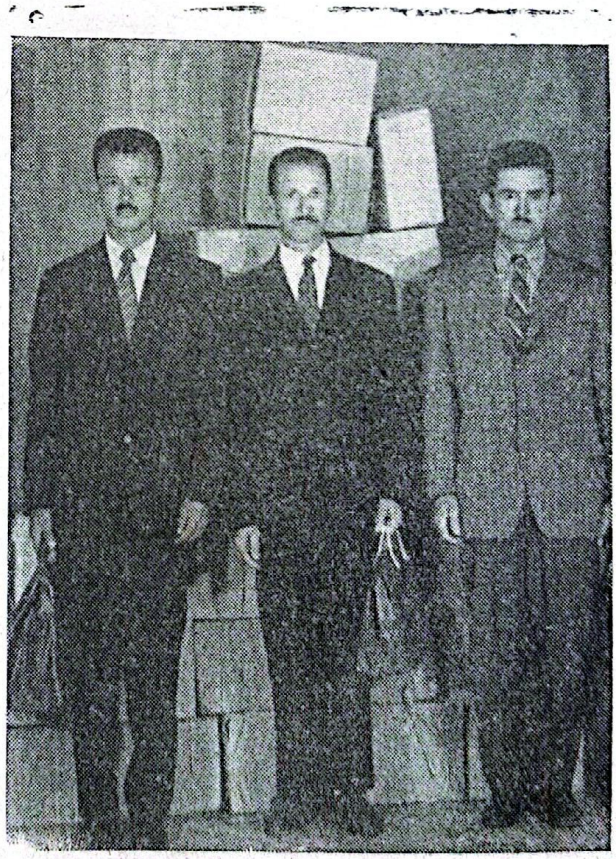
Ficava bastante admirado ao ver que pessoas sem preparo eram bem sucedidas na venda de livros. Eu, sem cultura, pensava comigo, nunca poderia ser um colportor de grande projeção, mas tinha em mente que "a nossa capacidade vem de Deus". (II Co 3:5).

Finalmente ingressei no trabalho, e, agora, exclamo com alegria: bendita a hora em que me decidi a colportar.

No dia 5 de julho de 1950 saí para o serviço na Causa do Mestre. Comecei a trabalhar nos sítios de Tupi Paulista. Hoje dou muitas graças ao Senhor por me ter sido dado o privilégio de trabalhar na Obra. Agradeço muito aos irmãos que me animaram a trabalhar na colportagem.

Agora vivo contente. Reconheço que não é difícil colportar. Deus abre portas e caminhos diante de nós, colportores, e dá-nos as palavras que devemos dizer. E "se Deus é por nós quem será contra nós?" (Rm 8:31).

Faz 11 anos que trabalho na obra do Senhor. E tenho a certeza de que, por meus esforços, muitas almas chegaram ao conhecimento da verdade. Até o fim quero permanecer, se Deus quiser, neste bendito trabalho, e desejo o mesmo aos meus companheiros.



Os colportores, Juvenal Aguiar Luz, Antonio de Souza Aguiar e José Carlos de Morais, satisfeitos com a entrega que fizeram em Novo Horizonte, SP.

A exemplo dêsses bondosos irmãos que me animaram, quero fazer um apêlo, não sòmente aos jovens, mas também aos velhos, a fim de que se dediquem ao serviço do Senhor, levando a mensagem de paz e esperança aos pecadores.

Nem todos os que experimentam êsse trabalho perseveram nêle.

"Alguns", diz a irmã White, "não têm especial adaptabilidade para esta obra; mas não devem, por isto, ser considerados faltos de fé ou de vontade. O Senhor não é dezarrazoado no que requer. A igreja é como um jardim em que há variedade de flôres, cada uma com suas próprias peculiariedades. Embora em muitos respeitos tôdas possam diferir, todavia cada uma tem um valor particular.

"Deus não espera que, com seus diferentes temperamentos, cada um dentre Seu povo esteja preparado para todo e qualquer lugar. Lembrem-se todos de que há variedade de legados. Não é o trabalho de qualquer homem prescrever a obra de qualquer outro homem, contràriamente a suas próprias convicções do dever. É direito dar conselhos e sugerir planos; mas todo homem deve ser deixado na liberdade de buscar direção de Deus, a quem pertence e a quem serve". CE:27,28.

A todos os jovens que se tornam membros da igreja, devemos convidá-los à colportagem, fazendo-lhes saber a importância desta grande obra. No livro "Colportor Evangelista", páginas 4-8, 12, 16, 19, encontram-se muitos conselhos que não podemos deixar de transmitir aos conversos.

Trabalhemos, pois, enquanto é dia, porquanto virá a noite, em que ninguém poderá trabalhar.

O PODER DO DOMÍNIO PRÓPRIO

Washington L. Bueno

Ao estudarmos as Santas Escrituras, vemos nossas muitas necessidades.

Somos homens, e portanto dotados de fraquezas, inclinados ao mal, e carecemos de ser corrigidos para formarmos um caráter à altura da vontade de Deus. O conhecimento de nossas dificuldades não é tudo; devemos submeter-nos ao processo de educação própria, apontado na palavra inspirada. Por essa razão o Mestre nos diz: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me". Mt 16:24.

Temos que excluir os nossos atos perniciosos, pois sòmente dessa maneira seremos bem sucedidos, como foram os homens de Deus no passado. Da luta que tiveram que enfrentar nossos antepassados na fé, diz S. Paulo: "Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, êsse faço. Mas, se eu faço o que não quero, não sou mais eu quem o faz, e, sim, o pecado que habita em mim. Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim". Rm 7:19-21.

É uma lei que abrange todos os cristãos, e contra a qual temos de lutar. Talvez seja mais fácil disciplinarmos os outros do que a nós mesmos. Não é verdade, caro leitor? Somos inclinados a ver e corrigir os erros e defeitos de outros, porém devemos efetuar essa obra primeiramente em nós, e depois nos outros, que verão o nosso exemplo e boas obras e glorificarão nosso Pai que está nos céus. (Mt 5:16).

Disse o sábio: "Aplica à disciplina o teu coração e os teus ouvidos às palavras do conhecimento". Pv 23:12.

Diz o Espírito de Profecia: "Nunca estamos sós. Quer o escolhamos ou não, temos um companheiro. Lembrai-vos de que onde quer que estejais, façais o que fizerdes, Deus aí está. Nada do que se diz, faz ou pensa escapa à Sua atenção. Para cada palavra ou ação tendes uma testemunha, — Deus, que é santo e odeia o pecado. Pensai sempre nisto antes de falardes ou agirdes. Como cristãos, sois membros da família real, filhos do Rei dos céus. Não digais palavra alguma, não façais nenhuma ação que traga desonra ao 'bom nome que sôbre vós foi invocado'.

"Estudai cuidadosamente o caráter divino-humano, e inquiri constantemente: 'Que faria Jesus em meu lugar?' Esta devia ser a medida do nosso dever. Não vos coloqueis desnecessàriamente na companhia daqueles que por suas habilidades poderiam debilitar o vosso desejo de bem-fazer ou manchar a vossa consciência. Nada façais entre os estranhos, na rua, nos carros, em casa, que tenha a menor aparência de mal. Fazei cada dia alguma coisa para melhorar, embelezar e enobrecer a vida que Cristo resgatou com seu próprio sangue.

"Agi sempre por princípio, nunca por impulso. Temperai a impetuosidade da vossa natureza pela doçura e bondade. Evitai tôda a leviandade e frivolidade. Que nenhuma vil graçola escape de vossos lábios: Nem sequer aos pensamentos permitais correr a rédeas sôltas. Devem ser dominados e conduzidos cativos à obediência de Cristo. Que êles estejam ocupados em coisas santas. Então, pela graça de Cristo, serão puros e verdadeiros.

"Necessitamos de ter um constante sentimento do poder enobrecedor dos pensamentos puros. É nos bons pensamentos que reside a única segurança para cada alma. O homem 'como imaginou na sua alma, assim é'. A faculdade de se dominar desenvolve-se pelo exercício. O que parecia a princípio difícil, torna-se fácil pela repetição constante, até que os retos pensamentos e ações acabam por ser habituais. Se quisermos podemos afastar-nos de tudo o que é baixo e inferior, e elevar-nos para uma alta norma; podemos ser respeitados pelos homens e amados por Deus". CBV:438,439.

Muito vasto é o campo do domínio próprio.

Qual é o mais forte inimigo do homem? Qual é a mais alta prova de nobreza do cristão? Qual é o homem que pode tornar-se um herói? São perguntas cujas respostas interessam aos cristãos, pois todos gostariam de vencer e ser nobres heróis da fé.

Portanto deixemos que o Espírito de Profecia nos responda:

"A mais alta prova de nobreza num cristão é o domínio próprio. Aquêle que é capaz de ficar imóvel em meio de uma tempestade de injúrias é um dos heróis de Deus.

"Dominar o espírito é manter debaixo de disciplina o próprio eu; é resistir ao mal; é regular cada palavra e ação pela grande norma de justiça de Deus. O que aprendeu a dominar o espírito erguer-se-á acima das zombarias, das repulsas e incômodos a que estamos diàriamente expostos, e estas coisas deixarão de lançar sombra sôbre o seu espírito.

"É desígnio de Deus que o real poder de uma razão santificada, dirigida pela graça divina, domine na vida dos sêres humanos. O que domina o seu espírito está de posse de tal poder". MJ:134.

Espero que êsses Testemunhos sejam fixados em nossas mentes e que tiremos grande proveito dos mesmos. Que o Senhor derrame abundantes bênçãos sôbre todos os que lerem êste artigo!

A TESTEMUNHA FIEL E VERDADEIRA FALA À IGREJA DE LAODICÉIA — IV

4 — A PROSPERIDADE

a) Que diz sempre o anjo (ministério) de Laodicéia?

"Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta;..." Ap 3:17.

Observação: —

O que sempre ouvimos da "classe numerosa" é: "Temos a verdade; temos muitas instituições em todo o mundo; temos escolas em que se formam muitos obreiros; temos editôras que imprimem gigantescas quantidades de livros que são espalhados por todo o mundo; enfim, temos uma grande obra, temos muito progresso, ganhamos muitas almas; temos tudo; nada nos falta".

Não negamos esta prosperidade. Ela é visível a todos. A própria profecia a prevê. Prevê também o grande alarido que o ministério de Laodicéia faria em tôrno dessa prosperidade: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta". Falta a Laodicéia, no entanto, outra espécie de prosperidade, pelo que a Testemunha Verdadeira lhe faz ver esta deficiência: "Não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre e cego, e nu".

A posse de uma coisa sem a posse da outra, não salva a igreja. A sentença de rejeição — "vomitar-te-ei da minha bôca" — vem apesar de tôda a sua alardeada prosperidade, que só se verifica no que é exterior e formal. A igreja não será pesada e aprovada em base do número das suas instituições, templos, campos de trabalho, obreiros, etc. "A igreja será pesada nas balanças do santuário. Se o seu caráter moral e o seu estado espiritual não corresponderem com os benefícios e bênçãos que Deus lhe conferiu, ela será achada em falta". 5T:83.

A igreja de Laodicéia procede como um estudante que se gabasse de estar numa boa escola e ter bons livros, etc., mas que não fôsse estudioso. O professor o advertiria: "Dizes: Estou numa boa escola e tenho bons livros, bons cadernos, boa

caneta-tinteiro, etc., e não sabes que és ocioso, ignorante, desconhecedor das matérias e não queres estudar. Assim serei obrigado a reprovar-te. Gabas-te de ter o que não é essencial, e o que é essencial não tens".

b) Que espécie de prosperidade não é decisiva e que outra espécie de prosperidade é decisiva perante Deus? O que é que, finalmente, decide a questão?

"Não são numerosas instituições, grandes edifícios ou larga ostentação o que Deus requer, mas a ação harmoniosa de um povo peculiar, um povo escolhido por Deus, e precioso. Cada um deve ficar em sua sorte e lugar, pensando, falando e agindo em harmonia com o Espírito de Deus. Então, e não antes, será a obra um todo completo, simétrico". 2TSM: 531.

"Em Battle Creek e em outros lugares acrescentaram-se edifício a edifício, visando uma exibição imponente. Pensaram os homens que isso imprimiria caráter à obra. Seus próprios caracteres necessitavam a transformadora graça de Cristo. Isto só é quanto basta para imprimir caráter à obra". TM:319.

c) Que visão falta ao anjo de Laodicéia com respeito às instituições e ao grande crescimento do número de membros?

"Abaixar as normas a fim de conseguir popularidade e aumento de número e fazer depois dêsse acréscimo motivo de regozijo, mostra grande cegueira. Fôssem algarismos prova de êxito, e Satanás poderia reclamar a preeminência, pois neste mundo seus seguidores são grandemente mais numerosos. É o grau de poder moral que permeia a escola, o que lhe demonstra a prosperidade. É a virtude, a inteligência e a piedade dos que compõem nossas escolas, não seu número, que deve ser fonte de alegria e reconhecimento". 2TSM:421.

d) Que visão se cumpre em nossos dias?

"Os homens empregarão todos os meios para tornarem menos destacada a diferença entre os adventistas do sétimo dia e os observadores do primeiro dia da semana. Foi-me apresentado um grupo (literalmente 'uma companhia') com o nome de adventistas do sétimo dia, o qual estava aconselhando que a bandeira ou sinal que nos torna um povo distinto, não devia ser salientada de maneira tão chocante; pois pretendiam que êsse não seria o melhor método para assegurar êxito a nossas instituições". 2TSM:422.

e) Em vista da deficiência apontada em TM:319, o que é que está imprimindo caráter à obra daqueles que sempre clamam: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta?"

"Já o poder das trevas colocou o seu molde e o seu sobrescrito sôbre a obra, a qual deveria permanecer incontaminada, impoluta dos astutos artifícios de Satanás". TM:277.

"O professo povo de Deus se comprometeu com o poder das trevas". 5T:222.

f) Pode Deus aceitar uma obra nessas condições?

"O celeste Professor indagou: 'Que engano maior poderá seduzir o espírito do que a pretensão de que estais construindo sôbre o fundamento reto e de que Deus aceita vossas obras, quando na realidade estais efetuando muitas coisas de acôrdo com princípios mundanos, e estais pecando contra Jeová? Oh, é um grande engano, uma fascinante ilusão, a que toma posse do espírito dos homens, quando, tendo uma vez conhecido a verdade, confundem a forma da piedade com o espírito e a eficiência da mesma; quando supõem ser ricos, e estar enriquecidos, e de nada terem falta, enquanto na realidade estão faltos de tudo!' ". 3TSM:253.

g) Qual será o fim da igreja que, com tôda a sua grandeza, se exalta até o céu, clamando sempre: "Rico sou, estou enriquecido, e de nada tenho falta?" 3TSM:251.

"Foi-me mostrado que o espírito do mundo está levedando ràpidamente a igreja. Estais seguindo o mesmo caminho do Israel antigo. É a mesma apostasia da vossa santa vocação como povo peculiar de Deus. Tendes comunhão com as obras infrutuosas das trevas. Vossa conformidade com os incrédulos provocou o desagrado de Deus. Não conheceis as coisas que à vossa paz pertencem, e elas estão sendo ràpidamente ocultadas aos vossos olhos. Vossa negligência em seguir a luz vos há de levar a uma condição mais desfavorável do que a dos judeus, sôbre quem Jesus pronunciou um ai. Foi-me mostrado que a incredulidade nos Testemunhos tem estado a aumentar perseverantemente à medida que o povo apostata de Deus. Isto acontece através de tôdas as nossas fileiras e em todo o campo. Apenas poucos sabem o que as nossas igrejas irão experimentar". 5T:75,76.

"Daqueles que se vangloriam da sua luz, e, contudo, deixam de nela andar, Cristo diz: 'Por isso eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidon, no dia do juízo, do que para vós. E tu Capernaum (Adventistas do Sétimo Dia, que recebeste grande luz) que te ergues até aos céus (em privilégios), serás abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Porém eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti". RH-1-8-1893; RA:maio de 1948, pág. 4.

i) Quando verá a igreja o seu abatimento "até aos infernos?"

Ler 2TSM:64,66 — Testemunho citado no capítulo 3, pergunta "k". Ler também VE:100.

j) Antes, porém, que isso aconteça, que fato histórico se repete entre a "classe numerosa" e os "ex-irmãos?"

"Apontam para o seu número, riqueza e popularidade, e olham com desdém os defensores da verdade, sendo êstes poucos, pobres e impopulares, tendo uma fé que os separa do mundo". C:596.

k) Que se pode dizer quanto ao papel desempenhado pelas casas publicadoras na finalização da obra?

Nota:

Os livros, revistas e folhetos distribuídos tanto pela "classe numerosa" como pelos "ex-irmãos" têm a sua importância e o seu efeito, na proclamação do evangelho a tôda nação, tribo e língua. Mas tôda a literatura que possa ser distribuída não toma o lugar da Bíblia. A Bíblia sempre ocupou e até o fim ocupará o primeiro lugar (6T:131,132; 165,166). E a Bíblia é publicada "em mais de mil línguas e dialetos" e distribuída pelas Sociedades Bíblicas dos protestantes, trabalho êste que é de importância capital na proclamação do evangelho a todo o mundo. O lugar primordial das Sociedades Bíblicas é, portanto, previsto na finalização da obra. No entanto, nenhum adventista dirá que, por esta causa, devamos unir-nos aos protestantes. De igual maneira, nenhum dos componentes do grupo dos "ex-irmãos" dirá que devamos unir-nos à "classe numerosa" por causa das casas publicadoras que ela tem.